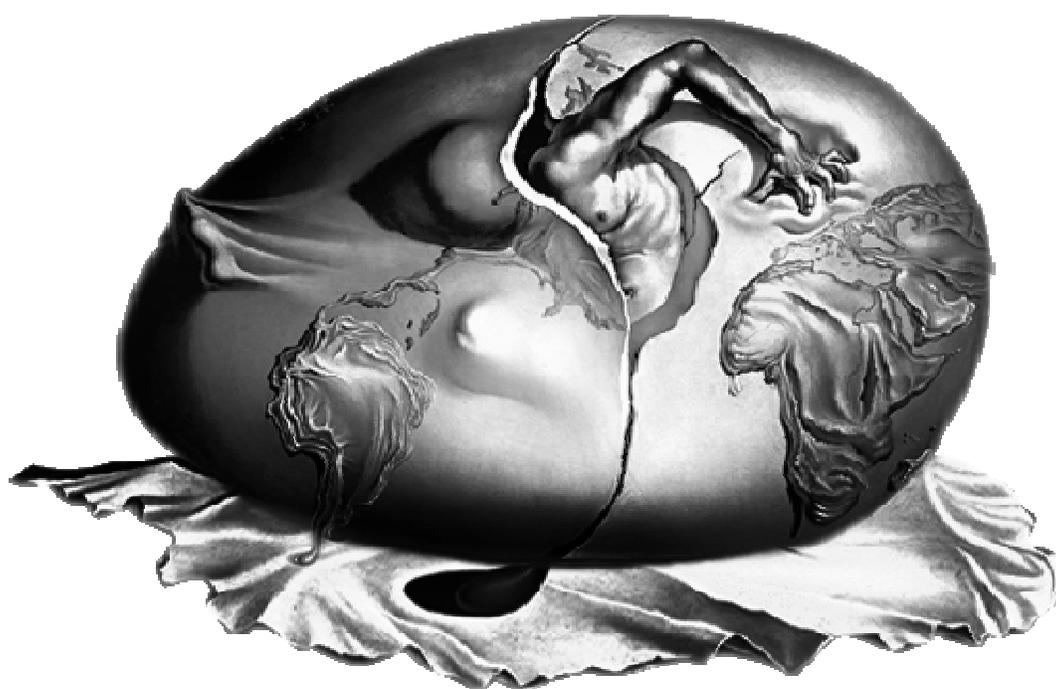


BOLETIM *PRESENÇA*

ANO I, nº 02, 1994



UNIR

A CIÊNCIA E A DERROTA DA RAZÃO

ALBERTO LINS CALDAS *

Resumo :

Em primeira instância observaremos que a opção pela Geografia está proporcionalmente relacionado com o baixo índice de concorrência, isto é, o número de candidatos por vaga. Dessa maneira a Ciência se impôs como um mito negativo. Ao invés de provir do mito, a Ciência é somente um mito descarnado e cínico. Suas relações amorais com o Capitalismo e com todo e qualquer poder, desvenda e desvela a sua real essência: ser a principal ideologia do poder e dos poderes.

Palavras- Chave : Ciência, Derrota e Razão.

Abstract:

In the first instance will observe that the option by geography is proportionally relates to the low competition, i.e. the number of candidates per vacancy. f that it sorts out the Science it was imposed as a negative myth. Instead of coming of the myth, the Science is only a fleshed myth and cynic. Your amoral relationships with the Capitalism and with whole and any power, it unmask and it watches your Real essence: to be to main ideology of the power and of the powers

Words – Key: Science, defeat and Reason.

O Capitalismo tem na Ciência um de seus elementos fundamentais. É talvez o único modo de produção que tem uma "instituição" própria para desenvolver as forças produtivas e, ao mesmo tempo, servir de parâmetro sobre a realidade e validade das coisas, gerando uma das bases da ideologia enquanto pensamento lacunar.

A analítica científica é a expressão viva, em termos de conhecimento, da estrutura da mercadoria. Sua função é fragmentar. Sua legitimidade provém da brutal similaridade com o real, não com todo e qualquer real, mas com a realidade capitalista. A Ciência reproduz os elementos capitalistas e não o concreto como um todo. A mentalidade científica é "idêntica" a mentalidade mercantil.

As "Revoluções Científicas", no fundo, não passam de mudanças e substituições de tecnologia, reciclagem de materiais, necessidade de novas concepções sobre o real como meio de manipula-lo. Isso porque a Ciência é, e sempre foi, expressão de poder e ideologia. É através dela que somos obrigados a ver o mundo de hoje.

Dessa maneira a Ciência se impôs como um mito negativo. Ao invés de provir do mito, a Ciência é somente um mito descarnado e cínico. Suas relações amorais com o Capitalismo e com todo e qualquer poder, desvenda e desvela a sua real essência: ser a principal ideologia do poder e dos poderes.

No entanto a "morte" da Ciência nos deixa órfãos. Aprendemos a contar somente com ela. Tolice! Dentre os saberes, a Ciência sempre foi o menor, o mais vazio, o mais tolo e cruel. Resta-nos ainda muito mais do que desconfiamos. O humano, como sempre, está à espera de ser compreendido e revolucionado.

A realidade desvendada pela Ciência, por mais profunda que pareça, é sempre a aparência mais utilitária. Só ao se entregar à imaginação e ao puro deleite negativo é que a Ciência consegue esquecer seu fundamento e destino. Mas assim ela deixa de ser Ciência. A crítica que dissolve fundamentos, negando ideologia e utilitarismos, não faz parte da Ciência, que é eminentemente construtiva, jamais destrutiva como requer a Filosofia. A destrutividade da Ciência ou é mortal ou é reciclagem, nunca uma compreensão humana do mundo e imposição do homem acima das coisas e dos sistemas. Enquanto a Ciência domestica o homem, a meta é libertar e refundamentar a vida.

O medo do Irracional, como se a racionalidade estivesse na Ciência, desconhece que a Ciência necessariamente é o Irracional tornado Sistema. A

racionalidade científica é lacunar, é analítica, é míope, é razão subserviente. Isso não é Razão nem racionalidade. O capitalismo precisa dessa irracionalidade aparecendo como Razão. A Razão mesma nada tem de científica. A compreensão do mundo passa longe da Ciência mas não antes de combatê-la.

Instaurar ou reinstaurar a Razão e seus reais fundamentos é uma das principais missões do pensamento no próximo milênio. Partindo de uma realidade que devora todo antagonismo, sem heresias e sem inimigos, constituir uma Razão que possa realmente ser inimiga dos sistemas e dos poderes. Tal racionalidade requer uma luta constante em todos os níveis da realidade. Mas enquanto não resolver a capacidade que o capitalismo tem de assumir e mercantilizar toda agressão e todo antagonismo não poderemos retomar os fios de um pensamento que lute pela dignidade do humano.

*** Professor do Dptº de História/UNIR; membro do Centro Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre o Imaginário Social.**